

Concepção de pais e/ou cuidadores sobre o emprego de limites na educação de crianças

Juliana de Oliveira Monteiro ¹
Orientadora: Ilana Landim Tavares ²

INTRODUÇÃO

Segundo Mizukami (2010), a educação é uma forma de conhecimento, passado entre gerações e em diversos contextos da vida do indivíduo. Está ligada à cultura, como comportamentos éticos, práticas sociais, habilidades consideradas básicas para a manipulação e controle do mundo /ambiente no qual está inserido.

Um dos aspectos envolvidos na educação está a imposição de limites para criança. Araújo (2007) diz que o termo limites sempre é associado à obediência, respeito, disciplina, moral e cidadania, mas, para o autor, faz parte do processo educativo de cada indivíduo, sua ausência, pode gerar uma crise de valores.

Araújo (1999) afirma que o processo de construção de valores acontece por meio da interação do indivíduo com o meio interno e externo. O sujeito irá respeitar aqueles que possuem o mesmo valor moral que o seu, sendo assim, um regulador de relações interpessoais. Deve-se ter um grau mínimo de afetividade para haver uma reciprocidade e consideração pelo outro.

Sperb e Araújo (2009) considera que, embora a definição de limites esteja ligada a uma moral, ao cumprimento de regras e normas, em um primeiro momento, o significado da moralidade é muito mais amplo.

De acordo com Araújo (2009), um ato moral está ligado ao respeito aos direitos alheios, ao cuidado em levar em conta a subjetividade e as necessidades do outro, considerando o bem em comum. A construção de limites está ligada a capacidade da criança de socialização e convivência bem-sucedida, de forma que ela possa reconhecer e considerar os próprios limites e os dos demais.

Para Bem e Wagner (2006), a família é a sede de orientações sobre convívios sociais. Nela há trocas afetivas e construção da primeira identidade da criança, padrões culturais e valores passados entre gerações, sendo, portanto, uma base para o desenvolvimento social posterior.

Segundo Wagner; Falcke; Mosmann (2005), os pais mostram dificuldades em determinar seus papéis e ações, apresentam muitas dúvidas em relação ao que seja dar limites as crianças, à tarefa educativa que a família pode passar, além de se questionar sobre qual a melhor forma de educar os filhos, o que contribui para a dificuldade em estabelecer limites.

Os pais autoritários, segundo Baumrind (1966), controlam e avaliam o comportamento da criança de acordo com regras de conduta estabelecidas. Eles estabelecem um cumprimento como uma virtude e são a favor de medidas punitivas para lidar com aspectos da criança que entram em conflito com o que eles pensam ser certos. Já os pais permissivos, para Baumrind (1966), tentam se comportar de maneira não-punitiva e receptiva diante dos desejos e ações da criança; apresentam-se para ela como um recurso para realização de seus desejos e não como um modelo, nem como um agente responsável por moldar ou direcionar seu comportamento.

Weber, Muller, Viezzer e Brandenburg (2004) afirmam que ao mesmo tempo em que os pais precisam ser respeitados em seus papéis, também devem respeitar os direitos dos

¹ Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário Christus - julianaomonteiro96@gmail.com;

² Professora orientadora. Doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Coordenadora de Pesquisa e Extensão e Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Christus - ilanaclandim@gmail.com.

filhos. Portanto, de um lado há uma posição de controle e de outro uma posição de compreensão, que oferece à criança maior independência e autoafirmação.

Segundo Lopes, Leite e Prado (2011), as consequências de uma falta de limites durante a infância podem gerar problemas de autocontrole, tolerância à frustração e em relação à gratificação de longo-prazo e curto-prazo. Pode levar, no futuro, o adolescente ao caminho de dependências e compulsão. Falta à criança o controle das emoções, especialmente, a raiva. A criança pode ter comportamentos de impaciência, irritação e nervosismo, sem que seja capaz de expressar sentimentos de maneira adequada.

A criança pode acreditar, ainda, que tem o direito de expressar de qualquer maneira sua emoção. Possui uma excessiva urgência de suprir suas necessidades. Pode não apresentar limites, moderação ou autocontrole e problemas de autodisciplina. Comportamentos de organização e estrutura podem estar reduzidos, na medida em que pode agir motivada por desejos e sentimentos sem levar em consideração as consequências. Pode possuir a tendência de procrastinar. Quando executa algo, faz sem entusiasmo ou de forma passivo-agressiva (Lopes; Leite; Prado, 2011).

Considerando a discussão acima, este estudo tem como objetivo analisar as concepções de pais e/ou cuidadores sobre o emprego de limites na educação das crianças.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de levantamento, de abordagem qualitativa, de alcance exploratório.

Os critérios de inclusão estabelecidos são: 1) os participantes deste estudo devem ser mães, pais e/ou cuidadores, 2) residentes em qualquer lugar do Brasil. Como critérios de exclusão foram desconsiderados 1) os responsáveis de crianças menores que três anos, e maiores que 10, pois o foco do estudo são crianças. Participaram da pesquisa 24 mães, pais e cuidadores entre 18 e 59 anos, com crianças entre três e 10 anos.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário sobre o emprego de limites na educação parental com os pais/cuidadores, composto por cinco questões fechadas e 10 questões abertas. Foram explorados temas sobre como os limites são impostos no cotidiano, as importâncias de estabelecer limites, consequências, dificuldades e desafios, disponível através do *link*: disposto no *Google Forms*.

Para fins de estudo para disciplina de prática de pesquisa, este estudo atendeu os requisitos dispostos na resolução 510/2016 de pesquisa com humanos (CNS, 2016). Os dados são sigilosos, a identificação de cada participante será preservada. O risco desse estudo é mínimo. A coleta de dados para a pesquisa ocorreu entre os meses de abril e maio, o questionário foi divulgado através de redes sociais (*Facebook*, *Whatsapp*). Foram convidados a participar da pesquisa responsáveis que pertencessem a grupos de pais e/ou cuidadores ou fossem indicados por participantes das redes sociais da pesquisadora.

Após a coleta de dados, foi realizada uma leitura das respostas do questionário. Os dados foram submetidos a análise de conteúdo de Bardin, que indica três fases fundamentais. A pré-análise representa um primeiro contato com os registros. Os dados são organizados nesse momento. Em seguida, será realizada a exploração do material e tratamento dos resultados, em que é possível verificar os pontos relevantes a serem discutidos, fazendo um aprofundamento sobre limites na educação infantil. E, posteriormente, a criação de categorias, verificando a frequência em que alguns dados apareciam. Obtém-se, assim, uma interpretação de acordo com os objetivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o questionário, os limites foram colocados pelos pais e/ou responsáveis da como regras necessárias para uma boa convivência em sociedade, tendo respeito ao próximo. Eles apontaram uma grande importância de ser estabelecidos, como saber o que é certo e errado, que geralmente está ligado a uma cultura. Esses limites são impostos geralmente pelos pais.

De acordo com o pensamento de Sperb e Araujo (2009), no campo da educação, o termo limite é usado no sentido restritivo. Trata-se daquilo que é ou não permitido em razão da moralidade.

Araújo (2007) também diz que regras, valores e moral são fundamentais para uma vida em sociedade, que segundo os pais/cuidadores é de grande importância para criar uma responsabilidade e equilíbrio em suas vivências futuras. Tornam-se relevantes para um desenvolvimento saudável, formação de caráter, aprendendo quais seus direitos, a tratar os outros com respeito.

De acordo com Araújo (2007) um ato moral está relacionado ao respeito dos direitos alheios, respeitando a subjetividade do outro, para um bem em comum. Então, a construção de limites está relacionada com a capacidade de socialização e convivência, sabendo reconhecer seus limites e do outro. Para a autora, os limites fazem parte de um processo educativo, pois ausência dele, provocaria uma perda de valores.

Limites são impostos com horários determinados para fazer suas atividades, como brincar, estudar, comer, dormir. Relataram que no início questionam, mas em seguida aceitam bem. Mas, de acordo com o pensamento de Dolto (1998) ensinar limites para uma criança, vai além de impor comportamentos desejáveis. Trata-se de um ato de ajudá-la a construir-se, ensinando respeito para si. É necessário ter um diálogo claro e aberto.

As grandes dificuldades apontadas pelos participantes, encontradas na colocação de limites foram fazer com que o que eles aprendam as regras como parte de rotina, sem precisar explicar sempre, como ajuda nas tarefas domésticas, dever de casa, respeitar os mais velhos. Várias vezes as crianças parecem demonstrar irritação com tantas regras, e termina por não incorporá-las de forma agradável.

Segundo os pais e/ou cuidadores da amostra, é extremamente cansativo educar, exige tempo e paciência. Muitas vezes avós ou outros parentes desconstroem todo comportamento adequado que eles conseguiram da criança, opiniões da família sobre os pais estarem sendo muito rígidos incomoda bastante. Abrir mão de certas coisas para dar o exemplo ao filho é uma tarefa bastante difícil. Muitos pais não conseguem e acabam cedendo aos pedidos. Quanto maior a criança, maior sua capacidade de diálogo, portanto, mais questionadora ela se torna.

Foi relatado que as crianças geralmente não aceitam no primeiro momento, questionam, mas em seguida eles têm uma conversa, aceitam e se tornam mais obedientes.

Percebe-se que o diálogo e a tolerância aparecem na narrativa dos pais e/ou cuidadores na mesma proporção em que utilizam métodos coercitivos, como imposições de autoridade. Piaget (1932) e La Taille (2001) afirmam que na fase infantil é preciso ter referências externas, pois não possuem condições psicológicas para entenderem sozinhas regras e normas sociais. Vygotski (1996) afirmam que a aquisição de conhecimentos se dá através da interação do sujeito com o meio, que envolve cultura sociedade, práticas e interações. Para o autor, o sujeito é dinâmico e interativo, pois adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais e de aprendizagem mútua com o ambiente (família, escola, amigos). Ele modifica o meio e é modificado por ele, portanto esse processo ocorre através do processo de mediação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar como pais e/ou cuidadores fornecem limites na educação das crianças. Conclui-se que a grande parte dos participantes fazem uma conexão entre limites e regras impostas no cotidiano para uma boa convivência em sociedade, sabendo respeitar o espaço do outro. Em consonância com a literatura da área, Araújo (2007) relata que, com frequência, esse termo está sendo associado à obediência e respeito, mas está diretamente ligado à capacidade da criança de socialização e convivência bem-sucedida, de maneira que ela possa reconhecer e considerar primeiro os próprios limites.

É de grande importância pesquisas que envolvam limites na educação infantil, pois fornecem um maior conhecimento na área. Trata-se de uma temática muito discutida por profissionais da área da educação e desenvolvimento infantil, mas ainda é difícil de ser colocada em prática, pois exige tempo e paciência, conforme foi apontado pelos participantes da amostra.

Palavras-chave: Limites; Infância, Educação, Pais, Cuidadores.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Greicy Boness de. Limites na educação infantil: as representações sociais de pais e professores. 2007. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/11249/000611117.PDF>> Acesso em: 27/03/2019.

ARAÚJO, Greicy Boness de; SPERB, Tania Mara. Crianças e a construção de limites: narrativas de mães e professoras. **Psicologia em estudo. Maringá. Vol. 14, n. 1 (jan./mar. 2009), p. 185-194.**, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v14n1/a22v14n1.pdf>> Acesso em: 21/03/2019

LOPES, Renata Ferrarez Fernandes; LEITE, Donizete Tadeu; PRADO, Thayná Portilho do. Proposta psicoeducativa para crianças baseada na terapia de esquemas. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 7, n. 2, p. 46-60, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872011000200008> Acesso em: 22/03/2019

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/39032744/ensino_as_abordagens_do_processo.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1553287138&Signature=Kum8TvupdlkGXCTpP1rLjEg4mhA%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3Densino_as_abordagens_do_processo.pdf> Acesso em: 21/03/2019.

PELIZZARI, Adriana et al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **Revista PEC**, v. 2, n. 1, p. 37-42, 2002. Disponível em: <portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf> Acesso em 03/06/2019

RABELLO, Elaine T.; PASSOS, José Silveira. Vygotsky e o desenvolvimento humano. **Recuperado de** <https://josesilveira.com/wp.../07/Artigo-Vygotsky-eo-desenvolvimento-humano.pdf>, 2010. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/38699285/desenvolvimento_humano.pdf>

?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1559601947&Signature=JAYxKZ7wMLySwkc1AKNsmhtS9r4%3D&response-content-Disposition=inline%3B%20filename%3DVygotsky_e_o_desenvolvimento_humano.pdf> Acesso em 03/06/2019

WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyj et al. Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 17, n. 3, p. 323-331, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n3/a05v17n3>> Acesso em:22/03/2019